

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

**MARILIA CATARINA BRISTÓTTI
NAYARA KAROLINE DO CARMO**

EDUCAÇÃO INFANTIL, INTELIGÊNCIAS EMOCIONAIS.

CASCABEL

2020

**MARILIA CATARINA BRISTÓTTI
NAYARA KAROLINE DO CARMO**

EDUCAÇÃO INFANTIL, INTELIGÊNCIAS EMOCIONAIS.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado no Centro
Universitário Assis Gurgacz como requisito básico para
conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientador: Profº. Jean Carlos Coelho

**CASCABEL
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

**MARILIA CATARINA BRISTÓTTI
NAYARA KAROLINE DO CARMO**

EDUCAÇÃO INFANTIL, INTELIGÊNCIAS EMOCIONAIS.

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, da Faculdade Assis Gurgacz / Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Professor Especialista: Jean Carlos Coelho.

BANCA EXAMINADORA

Jean Carlos Coelho
Centro Universitário Assis Gurgacz- FAG
Especialista

Ione Maria Piazza Hilgert
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Patricia Alessandra Xavier Gugel
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Cascavel/PR., 18 de novembro de 2020.

RESUMO

Este estudo de cunho bibliográfico tem por objetivo demonstrar o quanto é importante trabalhar para uma educação pautada em inteligências emocionais, pois percebemos que as emoções das crianças muitas vezes não são compreendidas pelos educadores, mesmo sabendo que as emoções e sentimentos fazem partes destes educandos. Uma das características da sociedade atual é justamente apontar para crianças e adultos evidenciando sua pessoa e não a forma como se relaciona com seus sentimentos. É necessário que se tenha uma compreensão sobre as emoções das crianças em qualquer âmbito, os professores precisam observar seus alunos e buscar trabalhar a inteligência emocional em cada um deles, fazendo com que se tenha um autoconhecimento por parte destes educandos, além de proporcionar-lhes bem estar. Nesse sentido, é importante salientarmos a contribuição de uma educação pautada em identificar sentimentos de forma menos estigmatizada, portanto esse trabalho busca demonstrar o quanto é relevante almejar por uma educação que possa contribuir para uma educabilidade de sentimentos. A finalização deste estudo traz consigo um conhecimento significativo para o trabalho do professor e para a aquisição de conhecimento pessoal por parte do aluno e assim consequentemente fomentando experiências positivas para a vida inteira destes educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções. Autoconhecimento. Educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO	6
2.1 EMOÇÕES	9
2.2 SENTIMENTOS	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica que busca enaltecer a importância do trabalho dos professores e das instituições de ensino sobre a inteligência emocional das crianças, visto que as emoções das crianças em diversas ocasiões não são compreendidas pelos educadores, mesmo sabendo que as emoções e os sentimentos fazem parte delas. Neste estudo buscaremos apresentar a proeminência de uma educabilidade dos sentimentos/emoções para com as crianças na educação infantil, permeadas por um desenvolvimento da inteligência emocional.

Oliveira (2018) apresenta uma ideia e relata que quando se trabalha a inteligência emocional da criança, há muitos benefícios para o seu bem-estar pessoal, na medida em que é possível promover seu autoconhecimento e a melhora da sua autoestima. Dessa maneira, busca-se auxiliá-la nas relações interpessoais, levando-a a conhecer e resolver conflitos com um melhor rendimento pessoal e social. Nesse sentido, é importante salientarmos a contribuição de uma educação pautada em identificar sentimentos de forma menos estigmatizada.

Uma das características da sociedade atual é justamente apontar para crianças e adultos evidenciando sua pessoa e não a forma como se relaciona com seus sentimentos.

Logo, o desfecho disso acaba por desembocar em conflitos pessoais e prejuízos à autoestima da pessoa. Aqui se põe um imperativo para a sociedade e, sobretudo, almeja-se uma educação que possa contribuir para uma educabilidade de sentimentos.

Além de buscar promover conhecimento acerca das emoções, essa pesquisa evidencia a importante contribuição do professor para a investigação dos sentimentos de seus alunos e para auxiliá-los na compreensão de tais emoções, o que se revela uma atividade educativa de grande valia. Destarte, o trabalho em questão torna-se relevante para a área da educação, já que os alunos são beneficiados por esses estímulos, na medida em que aprendem a identificar e lidar com as suas emoções e a das pessoas que os cercam, fazendo com que sejam mais seguros de si e cidadãos que estarão aptos a viver em sociedade.

Inicialmente, levantamos pontos importantes sobre o que é a inteligência emocional e como ela age na educação, além das práticas que o professor pode utilizar para abordar melhor esse conceito. Em seguida, abordaremos os fatores que estão elencados neste conceito, como o que são as emoções e os sentimentos, sempre mostrando a importância de se trabalhar esse sentido na educação infantil e o trabalho efetivo do professor neste processo de desenvolvimento, que é muito importante para as crianças, sendo um benefício em longo prazo.

2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO

A inteligência emocional, conhecida como IE, diz respeito à interligação das emoções e da cognição, observando-se que Mayer e Salovey (1997), em seus estudos, implicaram três perspectivas em torno da IE. A primeira é a de que as emoções conseguem transformar o pensamento mais inteligente. A segunda é a de que a inteligência cognitiva faz com que os indivíduos consigam pensar e observar as suas emoções e as dos outros. Em terceiro plano, quando se tem a ausência da primeira e da segunda perspectiva, um indivíduo é socialmente incapaz. Levando em consideração essas concepções, podemos notar como, de fato, elas são importantes para as relações emocionais de cada indivíduo, na medida em que possibilitam um desenvolvimento integral, ou seja, promovem um melhor relacionamento nos contextos familiares, escolares e no trabalho.

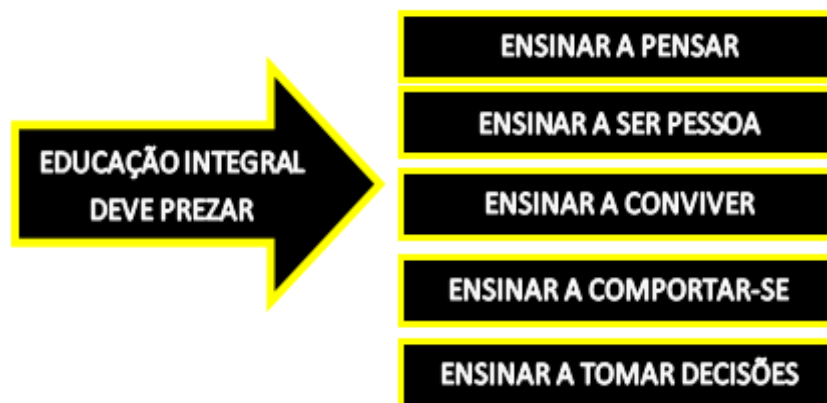
Tais autores buscaram entender como a inteligência emocional é uma questão de grande valia e deve ser compreendida. Para eles, é necessário salientar três principais características que evidenciam a inteligência emocional, sendo elas: expressão emocional, regulação emocional e compreensão emocional.

Franco e Costa (2015) dizem que a expressão emocional diz respeito à habilidade de atenuar as emoções negativas, fazendo a potencialização de emoções positivas, pois quando se tem as emoções positivas regularizadas, a interação social é propícia. Já quando a emoção é negativa e não está adequada, a interação social fica prejudicada. Em segundo plano, temos a regulação das emoções, a qual consiste na habilidade de moldar a intensidade das emoções, como, por exemplo, a violência que necessita ser impedida, para não causar danos à vida social. A última refere-se à compreensão das emoções, no que diz respeito à capacidade de reconhecer, identificar e nomear as emoções, tanto as próprias quanto às dos outros.

Chegamos, então, nas crianças, que necessitam aprender sobre seus sentimentos, observando que, muitas vezes, em determinadas circunstâncias, terão acessos de raiva ou outros sentimentos. Quando trabalhada a inteligência emocional, elas vão percebendo quais são essas circunstâncias, como se sente cada emoção, como colocar para fora essas emoções, identificando-as, a fim de falar sobre isso. As crianças, dessa maneira, vão desenvolver autoconsciência, isto é, a capacidade de regularizar e monitorar os próprios sentimentos, uma concretização que necessita ser lapidada, além de entender quais os meios para que isso aconteça. Tais práticas podem ser realizadas no início da infância e a escola pode ser um triunfo nesse processo.

Para Riesco (2001) uma educação integral que vai estabelecer o desenvolvimento pleno dos educandos necessita seguir vertentes que correspondem à inteligência emocional. Sendo assim, para se ter um desenvolvimento significativo, é preciso que o professor trabalhe integralmente o ser. Para entender melhor essa educação, pontuamos em forma de figura:

Figura 1- Desenvolvimento integral/ Desenvolvimento emocional.



Fonte: CARMO; BRISTÓTTI (2020)

Quando uma criança consegue interpretar situações emocionais de outros indivíduos de maneira precisa, serão capazes de resolver conflitos e obterão uma aprovação social melhor (FRANCO e COSTA, 2015). Partindo desse pressuposto, quando são trabalhadas com crianças suas emoções juntamente com a sua cognição, o resultado é positivo, gerando um sujeito com pleno desenvolvimento de suas conexões, ou seja, cognição juntamente com atitudes emocionais são sim um meio de fortalecer esses indivíduos para a vida.

O conceito de Inteligência Emocional foi inicialmente comentado por Daniel Goleman em 1990. É por meio dos estudos dele que muitos outros se fundamentaram e buscaram entender como se dá este conceito. Hoje em dia, temos como identificação da IE como sendo a capacidade de identificar, resolver e entender os sentimentos que vamos experimentando ao longo das nossas vidas, além de identificar as emoções dos outros. (FRANCO; COSTA; SANTOS, 2015).

Para iniciar a discussão acerca da inteligência emocional, precisamos entender de onde surgem essas emoções. A princípio, quando falamos de emoções, precisamos entender que toda e qualquer pessoa as possui: alegria, tristeza, repugnância, raiva, surpresa, interesse e medo parecem universais. O termo usado “parecem” universais é explicável, estes sentimentos aparentemente são iguais. No entanto, o que muda são os eventos internos ou externos que enviam sinais para o cérebro. Como resultado desses sinais, a pessoa fica excitada e o corpo

responde com alterações fisiológicas. Tais sensações são acompanhadas por alterações observadas na expressão facial, postura, voz e o movimento corporal.

Nakato e Zaia (2012) discorrem que esses fatores apresentam aos indivíduos a decisão sobre seus sentimentos, fazendo-os compreender se o que estão sentido é raiva, felicidade, angústia, ou outros. É a partir dessas escolhas que os sentimentos estarão na parte cognitiva das emoções.

Ainda, é preciso salientar a importância das emoções. Nas crianças, essas sensações englobam desde alegria e carinho até raiva e frustração. Algumas são agradáveis, outras nem tanto, apesar de todas serem muito importantes na vida das crianças. Franco e Costa (2015) dizem, em seu estudo sobre o desenvolvimento da compreensão emocional, que as emoções ajudam as crianças a sobreviverem, bem como fornecem informações às crianças sobre seu bem-estar, na medida em que sentimentos positivos indicam que tudo está indo bem e estimulam as crianças a continuarem a repetir as experiências positivas, sendo que outras emoções sinalizam descontentamento. As sensações podem informar para as crianças que as coisas não estão indo bem, por exemplo, a tristeza mostra uma queda de energia, dando um tempo para a criança conseguir se adequar àquela situação. Já o medo consegue mostrar que a criança precisa encontrar uma escapatória daquilo. Em todas as situações, as emoções conseguem auxiliar a criança a interpretar seus sentimentos, e futuramente usar desse novo conhecimento para se adaptar às mais diversas situações que possam vir a acontecer.

As autoras Souza, Pavarini, Loureiro e Santos (2011) destacam que as emoções são parte importante da vida das crianças e quem têm a função de ajudá-las são os adultos. Eles vão exercer a função de fazer com que as crianças entendam os seus sentimentos, tornando-os mais sensíveis às emoções dos outros. Os adultos também podem mostrar às crianças como encontrar formas eficazes de conduzir as diversas emoções que estarão vivenciando.

Goleman (1999) aborda que, para ele, existem duas mentes em cada sujeito: a mente emocional e a mente racional. Essas duas fazem a ligação entre as emoções e as cognições. A diferença é que a primeira não pode ser entendida, ela ocorre no interior no cérebro, mas está ligada às transações com os acontecimentos do meio, que são bem significativos para a vida e o bem-estar destes sujeitos. Ainda, conforme o entendimento do autor, esses acontecimentos passam por uma avaliação na cognição, sendo uma atividade racional e consciente. A partir dessa ideia, o autor ainda defende que não existem decisões somente movidas pela lógica, nem decisões somente emocionais, sendo que essa ligação entre as duas é imprescindível para a tomada de decisões adequadas.

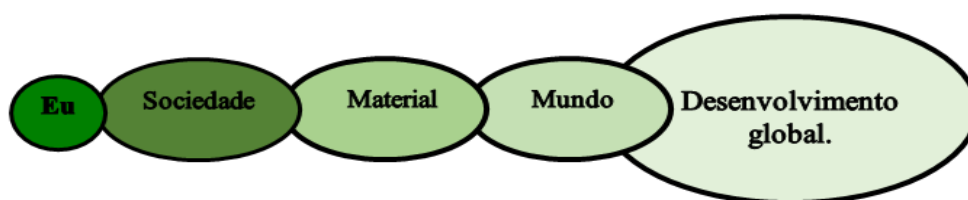
2.1 EMOÇÕES

É possível encontrar vários esclarecimentos e distintos saberes sobre o que é e como funcionam as emoções. Quintanilha (2013) relata que as emoções são processos biológicos que são coordenados pelo cérebro, e são de suma importância para o processo de adaptação e sobrevivência do ser humano, pois são resultados de vários fatores internos de substâncias que são encontradas no corpo como a serotonina, endorfina e alguns outros, substâncias essas que estarão controlando o humor por meio de estímulos externos como cheiros, sons, sabores imagens etc.

A autora ainda busca entender como as emoções podem ser apresentadas. Em seu estudo sobre a Inteligência Emocional na Prática Educativa, ela relata que precisamos entender que toda e qualquer pessoa as possui, a alegria, tristeza, repugnância, raiva, surpresa, interesse e medo parecem universais, o termo usado “parecem” universal é explicável, estes sentimentos aparentemente são iguais, no entanto o que muda são os eventos internos ou externos que enviam sinais para o cérebro. Como resultado desses sinais, a pessoa fica excitada e o corpo responde com alterações fisiológicas. Tais sensações são acompanhadas por alterações observadas na expressão facial, postura, voz e o movimento corporal.

Em se tratando de educação infantil e inteligência emocional, as crianças são auxiliadas no desenvolvimento deste segmento, suas interações e emoções são capazes de fazer com que se conectem consigo mesmas, com os demais, com o mundo material, com a sociedade e com todo o ecossistema, proporcionando para estas crianças um desenvolvimento emocional e intelectual mais global.

Figura 2- Inteligência emocional/ Desenvolvimento pleno



Fonte: CARMO; BRISTÓTTI (2020)

Pereira (2011) diz que as emoções existem como agentes ou processos centrais no funcionamento do comportamento humano, tomando um lugar de destaque como organizadores no desenvolvimento cerebral e em diversos domínios do funcionamento psicológico e social,

movimentando-os e sentindo influências de várias dimensões do desenvolvimento e de diferentes experiências de vida a que o indivíduo vai sendo exposto. Sendo assim, as relações emocionais afetivas mostram-se como alicerces primários importantes no desenvolvimento intelectual e social das pessoas.

Como o estudo de Quintanilha (2013) diz respeito à parte educacional e às emoções das crianças, é preciso mostrar que toda e qualquer emoção, sendo ela agradável ou não, é muito importante para vida e desenvolvimento pleno das crianças, as emoções as ajudam a sobreviver, conseguem fornecer-lhes informações sobre seu bem estar, sentimentos positivos indicam que tudo está indo bem e estimulam as crianças a continuarem a repetir as experiências positivas. Outras emoções sinalizam descontentamento, informam para as crianças que as coisas não estão indo bem, por exemplo, a tristeza mostra uma queda de energia, dando um tempo para a criança conseguir se adequar aquela situação, o medo consegue mostrar que a criança precisa encontrar uma escapatória daquilo.

Pereira (2011) desenvolvimento das atitudes depende vigorosamente do desenvolvimento afetivo e emocional de cada indivíduo e também é de suma importância para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. É por esse fato que podemos entender que o desenvolvimento de uma criança em suas capacidades afetivas e sociais necessitam de experiências externas para que sejam formuladas, e as informações e conhecimentos que vão sendo adquiridos com essas experiências são capazes de gerar atitudes e relações benéficas ao desenvolvimento maturacional. Os desafios que as crianças passaram vão prepará-las, na medida em que vão adquirindo consciência de que as mudanças e as adaptações individuais fazem parte do processo de desenvolvimento e crescimento.

As crianças precisam de auxílio quando estão se desenvolvendo. Sendo assim, com os sentimentos não é diferente, elas necessitam entender e confiar nas relações ao seu redor em seu meio social, representando um processo essencial pelo qual as crianças devem passar. Os cuidados educativos com os sentimentos destas crianças fazem com que elas consigam ter noções de previsibilidade nas várias relações e situações que irão passar (PEREIRA, p 16. 2011). As emoções são parte importante da vida das crianças, e quem tem a função de ajudá-las são os adultos eles vão exercer a função de fazer com que as crianças entendam as suas emoções, tornando-os mais sensíveis as emoções dos outros e buscar mostrar a eles como encontrar formas eficazes de conduzir as diversas emoções que estarão vivenciando.

Pereira (2011) discorre que dentro da educação infantil a necessidade de se trabalhar com as emoções dos alunos é muito importante, acrescentando que em meio aos conteúdos trabalhados o professor pode utilizar-se de diversas práticas que podem auxiliar nesse

reconhecimento das emoções por parte dos alunos. Exemplifica tais práticas como: narrar histórias e pedir para que os alunos se coloquem na situação em que os personagens se encontram; pedir para que observem as expressões faciais dos seus colegas e indiquem quais são elas; por meio de mímicas, expressar emoções e as identifi cá-las; estimular e fazer eles se questionarem sobre seus sentimentos, tentando entender o que cada um está sentindo e o porquê desse sentimento; essas são algumas práticas que o professor pode utilizar dentro da sala de aula para melhor acolher e ensinar sobre sentimentos e emoções aos seus alunos.

É notável que as interações emocionais conseguem formar relações valiosas, não somente cognitivas, mas também formar capacidades intelectuais de uma criança, atingindo, portanto, a criatividade e precursões de pensamentos abstratos.

2.2 SENTIMENTOS

Para Pereira (2011), quando se pesquisa no dicionário a palavra “sentimento”, encontra-se que é um substantivo masculino e tem o seguinte significado: ato ou efeito de sentir-se. Isso acontece com todos nós, em todas as fases de nossa vida, desde quando estamos na barriga da nossa mãe. Mas, com o tempo, muitas pessoas têm dificuldades de expressar seus sentimentos.

Segundo Schwartz (2016), discorrendo sobre quais são os sentimentos, eles podem ser divididos em: negativos, como tristeza, medo, frustração, culpa e ciúmes; ou, positivos, como alegria, humor, amor, gratidão e felicidade. Na escola não é diferente, as crianças sentem e muito. Devemos identificar cada sentimento e é importante compartilhar esses sentimentos. Com isso, temos a inteligência emocional de cada criança, que é pose ser observada desde o primeiro dia de aula.

Segundo o autor Sternberg (1998), o conceito de inteligência emocional é utilizado para compreender e resolver problemas do dia-a-dia.

Segundo Vasconcellos (2007), as transições na vida da criança e do adulto devem ser considerados eventos importantes. Assim, assegura-se que estão bem sucedidas, sendo fundamental para seu bem estar social, emocional e cognitivo.

Os desenvolvimentos da criança partem fortemente do desenvolvimento afetivo e emocional de cada uma, não somente maturidade afetiva e social da criança, mas também as experiências, conhecimentos e informações. A falta de conhecimentos e experiências pode convergir num sentimento de insegurança e gerar comportamentos negativos. É muito importante estarmos atentos ao desenvolvimento cognitivo que a criança adota, porque a falta

de informação pode ocasionar consequências ruins para a transição da criança. (FINO, 2011, p. 10.).

Segundo a autora Pereira (2011), é importante a criança aprender sobre os sentimentos, pois fazem parte do seu processo individual e de como cada criança vai agir, além de desenvolver a confiança sobre o mundo. Revelando-se essencial para cada criança aprender sobre os sentimentos desde o primeiro dia de aula, o professor deve ter atividades para esse momento de aprendizagem com a criança.

Arribas (2004) com o seu livro Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar diz:

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do aluno nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela. Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola de educação infantil deve reunir também essas características. (ARRIBAS, 2004, p.47)

Assim, conseguimos perceber que trabalhar sentimentos e emoções com as crianças é importante, tarefa que deve ser adotada por toda a comunidade escolar, contando com pais, professores, funcionários da escola e a comunidade em geral. Trabalhar com sentimentos e emoções requer um trabalho sobre si mesmo, um olhar profundo. Além de aceitar a trabalhar com um turbilhão de sentimentos que todos sentem de uma forma possível. Com esse objetivo, deve-se trabalhar com o lúdico para essa troca de experiências entre as crianças, criando uma ajuda que auxilia no controle dos sentimentos.

Por meio das ideias dos autores podemos perceber que é necessário que o professor ofereça um contexto educacional no qual as crianças tenham a chance de experimentar a satisfação das suas emoções bem alinhadas, assim poderão estar em harmonia consigo mesmos e demais, valorizar a beleza do mundo, a verdade e a bondade. Nesse contexto, o professor vai atuar como um modelo, mostrando o que significa interagir com os outros de maneira respeitosa, engajarem-se em ações que contribuirão para a construção de ambientes mais saudáveis em sala e em outras situações da vida.

O autor John Gottman, em seu livro Inteligência Emocional, relata que “Levar a sério as emoções da criança exige empatia, capacidade de ouvir e ver as coisas pela ótica dela. Exige também uma dose de generosidade” (GOTTMAN, 1997, p. 23). Portanto, a criança consegue ser compreendida e auxiliada para lidar da melhor forma com seus sentimentos. Nesse sentido,

o autor diz sobre a teoria do mau comportamento, enfatizando que se deve explorar quais são os sentimentos que estão escondidos nessas crianças através desse comportamento.

Segundo Jaime Martins da Silva (2017), na fase de construção emocional da criança, é importante o foco do professor no aprender e conhecer de cada criança; estímulos emocionais; aprender a controlar as reações emocionais e entender a si próprio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar somente bem estar emocional da criança e proporcionar um clima positivo não é o suficiente, é necessário ter um professor envolvido com o que as crianças estão conseguindo retirar dessa educação, se esses educandos estão à vontade e se apresentam interessados e motivados. O professor é o maior mentor desse apoio primordial, a fim de que os alunos apresentem um retorno valioso sobre as expressões de suas emoções.

Diante da pesquisa realizada, é possível ressaltar que ao observar o bem estar dos educandos e suas emoções, conseguimos também verificar seu estado de espírito e seu controle emocional em diversas situações. O professor poderá identificar se os educandos estão em harmonia com o seu meio e obtendo uma educação relevante e significativa, indicando também que esses alunos estão aptos a lidar e relatar seus sentimentos de uma maneira positiva, a fim de que suas necessidades básicas sejam atendidas e entendidas melhor.

É preciso ainda esclarecer que prezar pelo bem estar e pela contemplação das emoções dos educando não tem nada a ver com os “mimar”, ceder às suas vontades ou agir com indulgência. O papel do professor é oferecer um aporte emocional que a criança necessita para a vida e, assim, ensinar e dar condições para que essa criança apresente emoções e interações condizentes com o que podem vir a passar, fortalecendo seu desenvolvimento global associando as suas emoções.

Para compreender melhor sobre os benefícios de se trabalhar a inteligência emocional na educação infantil, elencamos algumas benfeitorias: ampliação da atenção e de concentração; melhor desenvolvimento das habilidades cognitivas; vínculos afetivos mais próximos sendo obtidos por meio do respeito e da compreensão; facilidade de se expressar e saber o que fazer; e, maior competências e auto conhecimento.

Para finalizar o presente estudo e diante dos fatos trazidos pelos autores citados nesta pesquisa, foi possível perceber que, quando se tem um cuidado com as emoções dos educandos na educação infantil, o professor consegue dar direção aos sentimentos e, portanto, fazer com que essas crianças consigam entender a si próprias e a tudo que as cercam, consequentemente

fomentando experiências positivas para a vida inteira destes alunos. Dessa forma, o professor precisa investir nas emoções dos alunos, fazendo com que se favoreça a criança de hoje e assim auxiliando no adulto de amanhã.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DE CÁSSIA NAKATO, Tatiana; ZAIA, Priscila. **Criatividade e inteligência emocional em crianças: Um estudo relacional**. *Psico*, v. 43, n. 3, p. 13, 2012.
- FRANCO, Maria da Glória Salazar d'; COSTA, Eça; SANTOS, Natalie Nobrega. **Desenvolvimento da compreensão emocional**. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 339-348, 2015.
- GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Objetiva, 1999.
- PAVARINI, Gabriela; LOUREIRO, Carolina Piazzarollo; SOUZA, Débora de Hollanda. **Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 1, p. 135-143, 2011.
- REGANHAM, Marcilei Batista; PARRA, Cláudia Regina. **O Lúdico Como Mediador Para O Desenvolvimento Das Competências Socioemocionais Na Escola**. 2016.
- RIESCO, Octavio Sánchez. "Implicações educativas da inteligência emocional." *Psicologia educativa* 7.1 (2001): 5-27.
- QUINTANILHA, Mafalda Correia Nogueira Fino. **A inteligência emocional na prática educativa do Pré-Escolar: Um estudo etnográfico**. Diss. 2013.
- PEREIRA, Carla José Carreira. **A criança e as emoções na escola dos corações: um estudo sobre a eficácia de um programa de desenvolvimento do conhecimento emocional**. Diss. 2011.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, S.M.S. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR**. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, SC*, v.1, n. 4, p. 1-6, jan. - mar. /2004.
- FINO, M.C.N. **A Inteligência Emocional na Prática Educativa do Pré-escolar: Um estudo etnográfico**. Funchal – PT, p. 1-60, set./2011.
- OLIVEIRA, D.C.D.A. **A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O PROCESSO DE ENSINO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. MG, p. 1-49, Julho/2018.
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. **O que são sentimentos?** Disponível em: http://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/o-que-sao-sentimentos/. Acesso em: 17 ago. 2020.
- RICHTER, Leonice Matilde. **Movimento Corporal da Criança na Educação Infantil: Expressão, comunicação e interação**. MG, 2006.